

**Jornadas de Enfermagem
da Escola Superior de Saúde do IPB**
Bragança, 7-8 de junho 2013



**Primeiras Jornadas de Enfermagem da Escola Superior de S
IPB**

LIVRO DE ATAS (EBOOK)

COORDENADORA: Maria Helena Pimentel

Colaboradores:

André Novo

Angela Prior

Carlos Magalhães

Celeste Antão

Eugénia Anes

Leonel Preto

Lúcia Pinto

Manuel Brás

Maria Augusta Mata

Maria Gorete Baptista

Maria José Gomes

Norberto Silva

FICHA TÉCNICA

Título

Primeiras Jornadas de Enfermagem da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança

Data

junho de 2013

ISBN: 978-972-745-159-3

Editora: Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança

Avenida D. Afonso V - 5300-121,

Bragança, Portugal

Tel: (+351) 273 303 200 / (+351) 273 330 950

Fax: (+351) 273 327 915

Este livro contém informações obtidas de fontes autênticas. A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos é única e exclusivamente dos autores.

Os artigos publicados neste livro são propriedade da ESSa-IPB. Este livro ou qualquer parte do mesmo, não poderá ser reproduzido ou transmitido em qualquer formato ou por qualquer meio, eletrónico ou físico ou por qualquer sistema de armazenamento de informação ou de recuperação, sem autorização prévia por escrito da ESSa-IPB.

Todos os direitos reservados.

ANÁLISE SWOT DO CURSO DE ENFERMAGEM

Andreia Afonso¹, Cátia Pires, Telma Vaz¹, Eugénia Maria Garcia Anes²

¹Alunas do Curso de Enfermagem, Escola Superior da Saúde do Instituto Politécnico de Bragança

² Docente da Escola Superior da Saúde do Instituto Politécnico de Bragança, NIII Núcleode Investigação e Intervenção do Idoso

RESUMO

SWOT é um importante instrumento ligado à gestão, que significa Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats, ou análise FOFA em Português, significando Pontos fortes, Oportunidades, Pontos Fracos e Ameaças. É utilizado para o planeamento estratégico e consiste em recolher dados importantes que caracterizam o ambiente interno (Pontos Fortes e Pontos Fracos) e o ambiente externo (Oportunidades e Ameaças). A análise SWOT permite efetuar análises internas e externas e preparar opções estratégicas, pois permite observar os riscos a ter em conta, os problemas a resolver e a prioridade dos mesmos. Foi objetivo deste trabalho utilizar este tipo de instrumento de gestão – Análise SWOT – efetuando uma análise à Licenciatura em Enfermagem, através da perceção de alunos de Enfermagem da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança. É um estudo descritivo e transversal de caráter qualitativo. Foi aplicado um questionário, constituído por duas partes, com questões de caracterização e com a Matriz SWOT. Foram explicados os objetivos e a caracterização do estudo, assim como a pertinência e importância da participação de cada um. Foi solicitado consentimento. A colheita de dados decorreu em duas turmas do Curso de Enfermagem em maio de 2013. A amostra é constituída por 58 alunos do Curso de Enfermagem da Escola Superior de Saúde de Bragança. Em termos de resultados salientam-se como Pontos Fortes a excelente preparação, ótima reputação da formação da escola, relações humanas e a ajuda; nos Pontos Fracos é salientada a existência de poucas aulas práticas em laboratório (escola), a baixa remuneração, risco de erro, horários, a falta de reconhecimento social e o cansaço e stress resultante do trabalho; em termos de Oportunidades a grande maioria salienta o grande potencial de empregabilidade no estrangeiro e; a Ameaça referida pela quase totalidade dos participantes é a falta de emprego a nível nacional. A análise SWOT é um instrumento valioso para o desenvolvimento de uma estratégia empresarial, que pode ser muito útil no que toca a perceber a viabilidade de uma organização ou apenas de um projeto. Facilitando a sua análise, a criação de alternativas de combate aos Pontos Fracos e às Ameaças. Como aspetos negativos a combater são a falta de reconhecimento, baixos salários, horários e a falta de emprego.

INTRODUÇÃO

A Análise SWOT é um acrónimo de *Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*. Em português denomina-se por Análise FOFA que significa Pontos Fortes, Oportunidades, Pontos Fracos e Ameaças

A Análise SWOT deve ser, tanto quanto possível, dinâmica e permanente. Além da análise da situação atual, é importante confrontá-la com a situação no passado, a situação presente e sua evolução para o futuro. Este novo sistema de gestão está dividido em duas vertentes, a interna ou individual que diz respeito aos Pontos Fortes e Pontos Fracos, e a externa ou ambiental que se refere às Oportunidades e Ameaças. A sua função consiste em analisar estas vertentes a fim de realizar um plano estratégico de combate ou desenvolvimento, pois é possível avaliar os riscos a ter em conta, os problemas a resolver e a prioridade dos mesmos. Por ser de fácil utilização, pode ser realizada por qualquer pessoa que esteja por dentro do assunto em questão, e, utilizada tanto para análises simples como complexas, como por exemplo, desde a criação de um *blog* à gestão de uma multinacional.

A Vertente Interna ou Individual representa a organização actualmente, diz respeito aos principais aspetos internos que criam ou destroem valor, que diferenciam a organização e/ou produtos dos seus concorrentes, permitindo estabelecer estratégias e definir prioridades. Nesta vertente estão incluídos os Pontos Fortes (*Strengths*) que são vantagens internas das quais se pode tirar partido para serem utilizadas estratégias que visem a sua maximização, pois são as que fornecem às empresas os seus principais retornos, como por exemplo, a qualidade do produto oferecido. E os Pontos Fracos (*Weaknesses*) que são pontos negativos que existem na empresa em relação às concorrentes, como por exemplo, altos custos de produção e má imagem (Turner, 2010).

A Vertente Externa ou Ambiental representa o futuro dos mercados e diz respeito aos fatores externos como aspetos económicos, sociais, técnicos, demográficos, culturais e legais, que resultam do mercado e do meio envolvente. A organização não consegue controlá-los, pelo menos, diretamente. E é a partir destes que se deve tirar partido ou proteger, construindo barreiras defensivas. Nesta vertente estão incluídas as Oportunidades (Oportunidades) que são aspetos externos positivos que potenciam a vantagem competitiva da empresa relativamente ao ambiente externo, como por exemplo, a falência da empresa concorrente. E as Ameaças (Threats) que são aspetos externos negativos que podem diminuir o potencial da empresa dentro do seu ramo, como por exemplo, novos competidores (Turner, 2010).

Há diversas formas de aplicar a Análise SWOT, a Matriz SWOT apoiada na Matriz GUT, a Análise SWOT Cruzada ou Sistêmica, e Sessões de *Brainstorming*. A Matriz SWOT é importante, pois, inicialmente, realiza-se um inventário de todos os Pontos Fortes e de todos os Pontos Fracos da organização, o que permite aos seus gestores prevenirem-se face às Ameaças e aproveitarem as Oportunidades resultantes, podendo assim, aperfeiçoar e melhorar os seus Pontos Fracos. Admite ainda, a possibilidade de uma visão interna da organização relativamente à sua concorrência e uma visão externa do mercado e das suas evoluções possíveis.

O objetivo da organização deve ser conseguir retirar o máximo proveito dos seus Pontos Fortes face às oportunidades existentes no mercado em que atua, tendo sempre em conta potenciais ameaças, como por exemplo, o aparecimento de um novo produto ou de um novo concorrente. Os Pontos Fracos devem ser analisados ao pormenor tentando minimizá-los ou mesmo eliminá-los. A Matriz SWOT está ligada à Matriz GUT, através do suporte contabilístico (Silva, Silva, Barbosa, Henrique, & Baptista, s/d). É utilizada pelas empresas para dar prioridade aos problemas que devem ser resolvidos pelo gestor, auxiliando-o a avaliar de forma quantitativa os problemas da organização, privilegiando as ações corretivas e preventivas para a resolução parcial ou total do problema. Assim como, para examinar a prioridade com que determinadas atividades devem ser realizadas, como por exemplo, resolução de problemas, desenvolvimento de projetos ou a capacidade de tomar decisões.

O acrónimo de Matriz GUT significa:

Gravidade: Caracteriza o impacto do problema em questão, caso ele venha a acontecer, e, caso o problema não seja resolvido analisam-se os seus efeitos a médio e longo prazo;

➤ **Urgência:** É o tempo necessário para resolver um problema. Quanto maior a urgência, menor será o tempo disponível para resolvê-lo;

Tendência: É a avaliação da tendência de crescimento, redução ou desaparecimento do problema.

Para se construir uma Matriz GUT existem três passos, fazer uma lista de todos os problemas da organização, atribuir uma nota a cada problema da lista e somar os valores de cada aspeto, o que dá uma ideia dos mais prioritários.

Na tabela 1 encontram-se descritos os valores utilizados para realizar uma análise segundo a Matriz GUT. Estas notas devem ser atribuídas seguindo a escala crescente de 1 a 5, em que, a nota 1 é o mínimo e a nota 5 é o máximo. A fórmula usada para calcular o grau de prioridade de um determinado problema é $(G) \times (U) \times (T)$, ou seja, multiplicam-se os valores atribuídos a cada acrónimo da sigla GUT (Quadro 1).

Tabela 1 – Matriz GUT (Periard (2011)).

A Análise SWOT Cruzada ou Sistémica consiste em cruzar as informações dos quatro quadrantes,

Nota	Gravidade	Urgência	Tendência ("se nada for feito...")
5	extremamente grave	precisa de ação imediata	...irá piorar rapidamente
4	muito grave	é urgente	...irá piorar em pouco tempo
3	grave	o mais rápido possível	...irá piorar
2	pouco grave	pouco urgente	...irá piorar a longo prazo
1	sem gravidade	pode esperar	...não irá mudar

ou seja, as informações do ambiente interno (Pontos Fortes e Pontos Fracos) vão cruzar-se com as informações do ambiente externo (Oportunidades e Ameaças), tendo em atenção que nunca se cruzam entre si. Este cruzamento permite delinear estratégias importantes para o futuro da organização.

Para que haja sucesso na realização desta análise é necessário, primeiramente, fazer uma pesquisa aprofundada dos Pontos Fortes e Pontos Fracos (ambiente interno) e saber identificar as Oportunidades e as Ameaças (ambiente externo).

Podem então considerar-se duas dimensões, a dimensão Interna / Externa, que contempla fatores internos da organização e que estão relacionados com os Pontos Fortes e com os Pontos Fracos; a Dimensão Positiva / Negativa é positiva a dimensão entre os Pontos Fortes e as Oportunidades e negativa entre os Pontos Fracos e as Ameaças.

É importante a criação de objetivos / estratégias para cada uma das seguintes ligações:

- ☉ Pontos Fortes versus Oportunidades – Estratégia ofensiva / Desenvolvimento;

Estratégia SO (Pontos Fortes versus Oportunidades): Tirar vantagem dos Pontos Fortes. Devemos desenvolver a melhor estratégia a fim de aproveitar o melhor da situação. Estratégia de Crescimento (Tirar o máximo partido dos pontos fortes para aproveitar ao máximo as oportunidades detectadas).

- ☉ Pontos Fortes versus Ameaças - Estratégia de Confronto / Manutenção;

Estratégia ST (Pontos Fortes versus Ameaças): Afastar as Ameaças. Aqui encontra-se a capacidade de defesa, onde se pode desenvolver uma estratégia de confronto, ou seja, de impacto entre esses Pontos Fortes, mantendo a capacidade defensiva. Estratégia de Defesa (Tirar o máximo partido dos pontos fortes para minimizar os efeitos das ameaças detetadas).

- ☉ Pontos Fracos versus Oportunidades – Estratégia de Reforço / Crescimento;

Estratégia WO (Pontos Fracos versus Oportunidades): Tirar vantagem dos Pontos Fracos. Aqui encontra-se a debilidade e deve-se fortalecer, reforçando e/ou eliminando esses Pontos Fracos, usufruindo das Oportunidades que se apresentam. Minimizar os Pontos Fracos e em simultâneo aproveitar as Oportunidades detetadas.

📍 Pontos Fracos versus Ameaças – Estratégia defensiva / Sobrevivência;

Estratégia WT (Pontos Fracos versus Ameaças): Reduzir as perdas. Situação de vulnerabilidade em que se deve criar uma estratégia defensiva para possibilitar uma redução de perdas. São utilizadas nesta análise sessões de *Brainstorming*, que consistem em agregar todos os membros envolvidos num determinado projeto, ouvir cada uma das suas ideias ou crenças acerca do problema em questão e uni-las de forma a criar uma ideia de grupo. Isto vai possibilitar ao gestor a avaliação da nova aposta e organizar um plano de ação para reduzir os riscos e aumentar as probabilidades de sucesso (Morano, Martins & Ferreira 2006).

A Análise SWOT tem como vantagens a capacidade de se adequar a diversos desafios, tornando-se uma ferramenta desejável. Atendendo à sua facilidade de aplicação pode ser utilizada mais do que uma vez no mesmo projeto, com o objetivo de se verificar se há ou não evolução ou quais os Pontos Fracos ou Ameaças a contornar. Este instrumento apresenta algumas vantagens para a gestão, pois admite efetuar uma síntese das análises internas e externas percebendo se cada um dos objetivos é favorável ou não ao projeto; a simplicidade da elaboração da análise SWOT possibilita que qualquer pessoa a realize, desde que tenha conhecimento sobre o projeto em questão; as sessões de *Brainstorming* permitem saber a opinião dos intervenientes diretos no projeto; acarreta baixos custos, pois, devido à facilidade de realização, qualquer membro da organização a pode executar sem ser necessária a contratação de um consultor externo especializado; tem a facilidade em identificar os elementos chave da organização, permitindo estabelecer prioridades de atuação.

Quanto às desvantagens, sabe-se que a Análise SWOT é apenas uma etapa do processo de planeamento de um projeto. É limitada porque só aborda as questões que podem ser, definitivamente, consideradas como Pontos Fortes, Pontos Fracos, Oportunidades e Ameaças e assim torna-se difícil lidar com fatores incertos, ou seja, fatores que por um lado são Pontos Fortes e por outro podem ser Pontos Fracos, por exemplo, existe um espaço que pode ser a SEDE de uma organização, no entanto, a renda pode ser elevada.

Algumas desvantagens apontadas relacionam-se com o facto de não fornecer soluções concretas nem decisões alternativas; cria uma vasta gama de ideias, mas não ajuda a escolher qual a melhor

alternativa; e o mesmo fator poder ser considerado como um Ponto Forte e um Ponto Fraco, em simultâneo. Esta análise à Licenciatura em Enfermagem pareceu-nos pertinente dada a atual situação profissional em Portugal e pelo facto de a integrarmos.

OBJETIVO

Assim pretendeu-se fazer uma Análise SWOT à Licenciatura de Enfermagem através da percepção dos alunos do curso de Enfermagem da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança.

MATERIAL E MÉTODOS

É um estudo descritivo, descreve apenas as percepções dos participantes; transversal, efetuado apenas num único momento; de carácter qualitativo, pois revela abertamente os fins do estudo.

O instrumento utilizado é constituído por duas partes, da primeira fazem parte questões de caracterização, como o género, a idade, o local de providência e a forma de acesso ao curso. A segunda é constituída pela Matriz SWOT, onde foi solicitado aos participantes que indicassem um Ponto Forte, um Ponto Fraco, uma Oportunidade e uma Ameaça, que considerassem relevante na Licenciatura de enfermagem. Foram explicados os objetivos e a caracterização do estudo, assim como a pertinência e importância da participação de cada um. Foi solicitado o consentimento de cada um dos participantes. A colheita de dados decorreu em duas turmas do Curso de Enfermagem da Escola Superior de Saúde de Bragança em maio de 2013.

RESULTADOS

A amostra é constituída por 58 alunos de enfermagem da Escola Superior de Saúde de Bragança. É maioritariamente do género feminino (69%), com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos, com média de 22,2 e desvio padrão de 7,8 anos. A maioria é proveniente do norte do país 87,9 %, dos quais 36,2 são do distrito de Bragança. A principal forma de acesso constitui a candidatura nacional com 86,2%. É importante referir que os aspetos apresentados referem-se quer desenvolvimento do curso de Licenciatura em Enfermagem, quer à situação laboral. Quanto à vertente interna ou individual, os Pontos Fortes mais destacados foram a Excelente Formação Profissional, a ótima reputação da formação da escola, as relações humanas e a ajuda, como se pode verificar na tabela 2.

Tabela 2 – Pontos Fortes/*Strengts*.

Pontos Fortes / <i>Strengts</i>	n	%
Reconhecimentos da Profissão	9	15.5
Excelente Formação Profissional	21	36.2
Relações Humanas	15	25.9
Imagem da Escola	13	22.4
Total	58	100.0

Relativamente às oportunidades mais destacadas salienta-se a Forte Empregabilidade no Estrangeiro e a excelente formação profissional, como se pode verificar na tabela 3.

Tabela 3 – Oportunidades/*Opportunities*.

Oportunidades / <i>Opportunities</i>	n	%
Forte potencial de empregabilidade no estrangeiro	37	60.3
Boa formação	17	29.3
Oportunidade de ajudar os outros	6	10.3
Total	58	100.0

Na vertente externa ou ambiental e relativamente aos Pontos Fracos, os mais salientados foram o Baixo Salário em Portugal, a existência de poucas aulas práticas durante o curso e o facto de reconhecerem a profissão como desgastante (tabela 4).

Tabela 4 – Pontos Fracos/*Weaknesses*

Pontos Fracos / <i>Weaknesses</i>	n	%
Baixos Salários em Portugal	13	22.4
Poucas horas Práticas	11	19
Profissão Desgastante	9	15.5
Elevado Risco de Erro	4	6.9
Políticas de Empregabilidade	7	12.1
Tipo de Horário	5	8.6
Reconhecimento	5	8.6
Desemprego	2	3.4
Organização do Curso	2	3.4
Total	58	100.0

Relativamente às Ameaças o aspecto mais apontado foi o desemprego a nível nacional e a exposição (tabela 5).

Tabela 5 - Ameaças/*Thearts*.

<i>Ameaças / Thearts</i>	N	%
Desemprego	38	65.5
Exposição	12	20.7
Medo	2	3.4
Desvalorização do Curso	6	10.3
Total	58	100.0

DISCUSSÃO

Não foram encontrados na literatura muitos documentos específicos referentes à Análise SWOT relativa à Licenciatura em Enfermagem. Para a Ordem dos Enfermeiros é importante apostar no ensino a nível europeu de forma a promover a mobilidade e a empregabilidade.

Borges (2012) de acordo com a contextualização do emprego em Portugal, sugere a contratualização dos mais jovens, com o abandono das horas extraordinárias, o preenchimento das necessidades em saúde nos locais periféricos. Chama ainda à atenção, para a chegada de grandes grupos estrangeiros que poderão trazer eventuais perigos, mas também grandes oportunidades.

CONCLUSÕES

A Análise SWOT, propriamente dita, permite perceber quais os Pontos Fortes e os Pontos Fracos existentes no projeto proposto e analisar as Oportunidades e Ameaças com as quais se pode deparar durante o desenvolvimento desse mesmo projeto. É um instrumento importante para o desenvolvimento de uma estratégia empresarial, que pode ser muito vantajosa no que toca a perceber a viabilidade de uma organização ou apenas de um projeto mais simples.

Por sua vez, na Matriz SWOT, a possibilidade de recorrer a fórmulas de cálculo, apoiadas nos valores padrão da Matriz GUT, permite avaliar com mais precisão cada um dos Pontos Fortes e Pontos Fracos, tirando o máximo partido destes e tentando converter os Pontos Fracos em Pontos Fortes. E ainda, aproveitar as Oportunidades e combater as Ameaças, de forma a torná-las benéficas ao projeto, permitindo estabelecer prioridades de atuação.

Na Análise SWOT Cruzada ou Sistémica, a possibilidade de cruzar os quadrantes permite ter uma visão mais longínqua e uma perceção dos pontos estratégicos de cruzamento, e realizar uma avaliação diferente daquilo que se pode esperar, tanto na Dimensão Interna / Externa como na Dimensão Positiva / Negativa. Assim, com estes cruzamentos pode tirar-se mais proveito tanto dos aspetos positivos como dos negativos, para prevenir ou tentar prevenir futuros problemas.

A eficiência desta Análise tem a ver com a diversidade de aplicações, pois, tanto pode ser aplicada em grandes investimentos como em pequenos. Relativamente à Análise da Licenciatura de Enfermagem, devem-se tentar transformar os aspetos negativos, em positivos. Implementando uma política de empregabilidade, combatendo os baixos salários.

Por fim, é possível saber que, a Análise SWOT é um instrumento valioso para o desenvolvimento de uma estratégia empresarial, que pode ser muito útil no que toca a perceber a viabilidade de uma organização ou apenas de um projeto individual.

BIBLIOGRAFIA

Morano, C.A.R.; Martins, C.G. & Ferreira, M.L.R. (2006). *Aplicação das técnicas de identificação de risco em empreendimentos de E & P. ENGEVISTA*, v. 8, n. 2, p. 120-133.

Ordem dos Enfermeiros (2008). *Plano Estratégico do Ensino de Enfermagem 2008-2012*. OE. Consultado em Maio de 2013. Disponível em: http://www.ordemenfermeiros.pt/documentosoficiais/Documents/2008_PlanoEEEnfermagem.pdf

Periard, G., (2011). *Matriz GUT- Guia Completo*. Consultado em 23 de Abril de 2013 em: <http://www.sobreadministracao.com/matriz-gut-guia-completo/>

Silva, A. A., Silva, N. S., Barbosa, V. A., Henrique, M.R. & Baptista, J.A. (s/d). *A Utilização da Matriz Swot como Ferramenta Estratégica – um Estudo de Caso em uma Escola de Idioma de São Paulo*. Consultado em 28 de Abril de 2013 em: <http://www.aedb.br/seget/artigos11/26714255.pdf>

Sotomayor, A.M., Rodrigues, J. & Duarte, M. (2013). *Princípios de Gestão das Organizações. Letras e Conceitos*.

Turner, S.(2010). *Ferramentas de Apoio à Gestão – guia essencial para o gestor de sucesso* (1ª ed.). Monitor – Projectos e Edições, Lda.